



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

EDINEILDO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS
DOS UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO E FEMININO NA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE - PB**

Campina Grande – PB

2014

EDINEILDO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS
DOS UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO E FEMININO NA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como um dos
pré-requisitos para obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira.

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva Júnior, Edineildo Pereira da
uma análise comparativa sobre a gestão das finanças pessoais
dos universitários do sexo masculino e feminino na cidade de
Campina Grande - PB [manuscrito] / Edineildo Pereira da Silva
Júnior. - 2014.
32 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira, Departamento
de Administração".

1. Finanças pessoais. 2. Educação financeira. 3.
Planejamento. I. Título.

21. ed. CDD 658.15

EDINEILDO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS
DOS UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO E FEMININO NA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE - PB**

Aprovado em 24 de novembro de 2014

COMISSÃO EXAMIADORA:

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como um dos
pré-requisitos para obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Waleska Silveira Lira

Profa. Dra. Waleska Silveira Lira

Orientadora

Viviane Barreto Motta Nogueira

Profa. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira

Examinadora

Sandra Maria Araújo de Souza

Profa. Dra. Sandra Maria Araújo de Souza

Examinadora

Campina Grande – PB

2014

UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO E FEMININO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

EDINEILDO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR

RESUMO

Percebe-se atualmente que o nível de educação financeira da população brasileira é muito baixo, o que leva a maioria desta população a ter uma gestão das finanças pessoais deficitária e várias consequências como o aumento da inadimplência. Neste contexto, este estudo tem como objetivo realizar uma análise comparativa sobre a gestão das finanças pessoais dos universitários do sexo masculino e feminino da cidade de Campina Grande – PB. Para isto foi realizada uma pesquisa descritiva de caráter exploratório com abordagem quantitativa, aliada a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados no formato de pesquisa de campo. Utilizou-se como amostra o total de 196 respondentes universitários da cidade de Campina Grande – PB. A pesquisa constatou que os universitários do sexo masculino exercem uma melhor gestão das suas finanças pessoais. Tendo a pesquisa como base, aponta-se a necessidade de ambos os gêneros realizarem e executarem o planejamento financeiro pessoal de forma correta tendo em vista que apesar de ambos os gêneros saberem da importância do planejamento financeiro pessoal, este ainda é praticado por poucos.

Palavras-Chave: Finanças Pessoais; Educação Financeira; Planejamento.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade a população brasileira apresenta um baixo nível de educação financeira, que reflete no aumento da inadimplência. Segundo pesquisas do Serasa Experian (2014), são os jovens que possuem a maior deficiência na administração das finanças pessoais.

As finanças pessoais estão inseridas no contexto das ciências econômicas, trazendo-nos os conceitos, teorias e métodos desta ciência para uma aplicação no âmbito pessoal e/ou familiar. Como definição, pode-se conceituar segundo Foulks; Graci (1989) que Finanças Pessoais é a ciência que auxilia o indivíduo nas suas tomadas de decisões com base no estudo de conceitos financeiros. A partir da aplicação destes conceitos, permite-se que exista um comportamento equilibrado do indivíduo com os seus orçamentos pessoais.

Segundo Barbosa (2012), a elaboração exigente e minuciosa de um orçamento proporciona-nos uma análise que nos permite identificar a situação financeira, sendo esta deficitária ou superavitária, de determinado indivíduo ou família. Este orçamento pode ser utilizado na identificação da atual situação financeira, das tendências de consumo e de aplicações, das despesas não essenciais que podem-se eliminar, do planejamento para o consumo futuro e na determinação de metas para poupanças.

De acordo com pesquisas realizadas pelo Serasa Experian (2014), jovens com faixa etária entre 16 e 24 anos, que no ano de 2013 já possuíam o pior nível de educação financeira, em 2014 obtiveram um nível ainda mais baixo do que o já registrado no ano anterior. Cerca de 70% dos universitários analisados nesta pesquisa encontram-se na mesma faixa etária citada acima, verificando-se assim uma tendência ao baixo nível de educação financeira entre os estudantes do ensino superior.

A cidade de Campina Grande, foco desta pesquisa, é considerada centro universitário. Possui dezessete universidades, estando entre estas duas instituições públicas. De acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad) realizada em 2011, “[...] a Paraíba tem 58 mil estudantes em instituições públicas. Destes, mais de 20 mil estudantes cursam o ensino superior em instituições de Campina Grande.”. Este número representa cerca de 5% da população de Campina Grande. De acordo com estes dados, reflete-se a relevância de um estudo mais aprofundado sobre a educação financeira destes jovens. O tema Finanças Pessoais é novo e existem poucos estudos relacionados a esta abordagem.

A partir destas premissas, buscando-se uma leitura mais aprofundada e específica da atual situação financeira dos universitários do sexo masculino e feminino da cidade de Campina Grande – PB, questiona-se: *Qual dos gêneros exerce melhor gestão das suas finanças pessoais?* Para responder este questionamento, o objetivo para este estudo foi analisar a gestão das finanças pessoais de forma comparativa entre os gêneros.

Este estudo poderá colaborar com o enriquecimento do marco teórico-analítico sobre a gestão das finanças pessoais, cuja relevância representa-se em áreas diversas, evidenciando-se a área econômica e educacional, visando-se a necessidade e importância de difundir-se a educação financeira desde o ensino básico até o ensino superior, pois a mesma reflete na economia com consequências positivas ou negativas para os indivíduos e a sociedade na qual estão inseridos. A comparação proposta entre os homens e mulheres propõe-se a partir de várias pesquisas existentes sobre a relação entre estes gêneros e as suas finanças, onde mostra-se muitas vezes o maior nível salarial existente entre o sexo masculino.

O artigo proposto estrutura-se com uma revisão bibliográfica dos temas em que a pesquisa encontra-se inserida, sendo eles o Planejamento Financeiro e as Finanças Pessoais. A seguir apresenta-se a metodologia da pesquisa seguida da análise dos dados e por fim as conclusões encontradas na análise. Encerra-se o artigo com as referências bibliográficas utilizadas na construção desta análise comparativa.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro é o processo em que utiliza-se das informações disponíveis, analisando-as com o objetivo de prever ou indicar as tendências de mercado e necessidades afim de fazer-se a melhor alocação dos recursos possível, podendo-se também levar a mudança dessas alocações na medida em que se tem variações dessas tendências. Ross, Westerfield e Jaffe (1995, p.03) mostram que o “planejamento financeiro é o processo formal que conduz o acompanhamento das diretrizes de mudanças e a revisão, quando necessário das metas já estabelecidas.”

O Planejamento financeiro tem grande importância para a vida das pessoas, é fator decisivo para ter-se um futuro tranquilo, com riqueza e bens acumulados, é uma ferramenta muito útil para nortear quanto aos projetos, gastos e ganhos necessários e possíveis para que se alcance os objetivos pessoais e financeiros, permitindo analisar esses objetivos, necessidades e prioridades, com a importância de fortalecer o orçamento para não surpreender-se com gastos extraordinários tentando evitar ou passar da melhor forma por situações de crise, protegendo-se de eventuais instabilidades, além de estabelecer limites aos impulsos de consumo, por isso o planejamento financeiro se faz necessário, pois ele que dá as condições, informações e a possibilidade de organizar-se financeiramente para se proteger de imprevistos e realizar seus objetivos, realizações e aquisições.

Nesse sentido, o planejamento financeiro pessoal ou empresarial divide-se em dois períodos classificados como curto prazo e longo prazo, que visam uma forma mais efetiva de aproveitamento dos recursos que de acordo com Gitman (2001.p.03) “O planejamento de longo prazo são ações projetadas para um futuro distante, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir um período de dois a dez anos. Já os planos financeiros a curto prazo são ações planejadas para um período curto (de um a dois anos) acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros”. Quando cita-se o planejamento financeiro de curto prazo, relaciona-se a um curto período entre um a dois anos complementado dos reflexos financeiros previstos. No caso do planejamento financeiro a longo prazo, o período estende-se entre dois a dez anos também complementado da previsão dos reflexos financeiros.

Partindo-se de um planejamento financeiro empresarial, consegue-se a construção de um planejamento, ou cronograma, com finalidade e usabilidade pessoal que segundo Frankenberg (1999, p. 31), planejamento financeiro pessoal é estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o

patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto ou longo prazo. Serasa (2011) mostra que planejar as finanças pessoais torna possível que o indivíduo consiga administrar sua vida financeira com o objetivo de conseguir reservas para as eventualidades e coordenadamente, construir um patrimônio (imobiliário e financeiro), que garanta ao futuro aposentado fontes rentáveis auxiliares e suficientes para ter-se uma vida com tranquilidade e conforto.

Para realizar o planejamento financeiro pessoal, é preciso conhecer ao máximo as necessidades, prioridades e recursos disponíveis. De maneira geral quanto mais detalhes obtiver-se, melhor será o diagnóstico da atual situação financeira e o planejamento, tendo em vista que desta maneira pode-se identificar todos os aspectos financeiros e comportamentais do indivíduo e de sua família, realizando-se as melhores decisões. Confrontando-se assim suas necessidades e desejos com os recursos disponíveis, levando à um denominador comum, onde pode-se realizar os desejos e necessidades de forma responsável, de maneira a respeitar sempre o equilíbrio financeiro.

A compreensão da nossa realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las, por outro lado (salário, aluguéis, pensões e ajustas de custo, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do nosso planejamento financeiro pessoal. (CHEROBIM e ESPEJO, 2010, p. 30).

Em suma, planejamento financeiro são as esquematizações realizadas com o objetivo de ter-se a saúde financeira necessária para realizar seus projetos, suprir suas necessidades e desejos, ter reservas para passar por períodos de instabilidade e ter uma vida estável e confortável no futuro.

2.2 Educação Financeira e Finanças Pessoais

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004:223)

Por outro lado, a sociedade diante do processo de globalização facilitando o acesso a produtos e conseqüentemente persuadindo as pessoas a comprarem, tem se mostrando ineficiente no que se refere a educação financeira, não se preocupando em planejar suas finanças pessoais.

“Finanças pessoais é uma ciência que estuda conceitos financeiros transmitindo a um indivíduo e fazendo que ele aplique estes conhecimentos em suas tomadas de decisões, permitindo com isso que mantenha um comportamento equilibrado de seus orçamentos diante do mercado financeiro (FOULKES e GRACI, 1989.P. 04). Portanto, as Finanças pessoais tem como objetivo levar aos indivíduos os conceitos de finanças e economia de forma a aplicar-se em suas vidas pessoais, buscando-se um embasamento teórico para tomadas de decisões do cotidiano, de forma a fazer-se um planejamento financeiro coerente, onde procura-se atingir a satisfação dos desejos e necessidades dos indivíduos sem comprometer o equilíbrio das finanças.

As finanças pessoais utilizam dos meios, técnicas e teorias das ciências financeiras. Finanças pessoais, de acordo com Cherobim e Espejo (2010, p.1) é:

[...] a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro.

Quando cita-se que leva-se em consideração a fase da vida do indivíduo, deve-se entender que as finanças pessoais são adaptáveis e aplicadas de acordo com cada indivíduo, analisando seus recursos, necessidades e desejos.

As finanças pessoais e a educação financeira são temas diretamente ligados, pois é com conhecimento e estudo que obtém-se um equilíbrio nas finanças pessoais.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar comparativamente a gestão das finanças pessoais dos universitários do sexo masculino e feminino na cidade de Campina Grande – PB, optou-se por uma pesquisa descritiva, que segundo Cervo (2007, p. 61), “[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.”. Nesta análise, a pesquisa descritiva possui caráter exploratório que de acordo com Cervo (2007, p. 63) restringe-se a “[...] definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo. Tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias.”.

A atual pesquisa possui como característica uma abordagem quantitativa, pois a natureza dessa abordagem tem mensuração dos dados coletados, onde estes passam por uma análise e interpretação com base em técnicas estatísticas (MARTINS, 2009). Em relação aos meios foi utilizada a pesquisa bibliográfica que segundo Martins (2009, p. 54), “[...] procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos, etc.”.

A coleta dos dados guiou-se no formato de pesquisa de campo que “[...] parte da construção de um modelo da realidade. A partir desse modelo da realidade, podemos determinar as formas de observá-la.” (Mattar, 2008, p. 168). Referente ao lócus da pesquisa, a análise foi realizada com universitários do sexo masculino e feminino da cidade de Campina Grande – PB, na qual foram colhidas informações no universo desconhecido de estudantes do ensino superior, utilizando-se como amostra o total de 196 respondentes. Como instrumento de pesquisa utilizado na coleta de dados desta análise, elaborou-se um questionário no qual as questões apresentadas foram objetivas de múltipla escolha com a finalidade de analisar os indicadores mais relevantes para a comparação da gestão das finanças pessoais entre os universitários do sexo masculino e feminino na cidade de Campina Grande – PB.

A pesquisa realizou-se através de formulário online e impresso, sendo colhido metade do total de respondentes para cada tipo de formulário. Para o formulário impresso, aplicou-se a pesquisa na Universidade Estadual da Paraíba. O resultado de 98 mulheres e 98 homens como respondentes aconteceu de modo proposital para uma melhor análise dos dados entre os gêneros.

Utilizou-se a amostra não probabilística intencional, onde os elementos escolhidos selecionam-se de acordo com a intenção do pesquisador em propriedade. Para determinação da amostra no universo desconhecido utilizou-se a seguinte fórmula: $\frac{z \cdot p \cdot q}{n}$, encontrada em Sâmara & Barros (1997, p. 75), resultado de uma amostra de 196 respondentes com 95% de margem de segurança ou intervalo de confiança.

Onde:

$\frac{z}{n}$ = 7% - desvio padrão da proporção;

p = 50 % - proporção ou porcentagem dos elementos do universo pesquisado favoráveis ao atributo pesquisado;

q = 50 %- proporção ou porcentagem dos elementos do universo pesquisado desfavorável ao atributo pesquisado;

Z = 1,96% - margem de segurança;

N = desconhecido;

n = ?

Dos 200 questionários enviados, 196 retornaram constituindo a amostra, representando desta maneira 98% do total.

O questionário aplicado para esta análise constituiu-se de 44 questões, sendo dividido em duas partes: a primeira formada por 13 questões que analisaram o perfil sócio demográfico e alguns aspectos introdutivos das finanças pessoais do respondente; a segunda parte do questionário visou responder de forma mais aprofundada como o respondente vê a relação que estabelece com as suas finanças pessoais e como sente-se diante da influência do dinheiro na sociedade atual. Para a análise mais aprofundada desta segunda parte utilizou-se a escala de Likert, onde as respostas vão de 1 a 5, sendo 1 “Discordo Totalmente” e 5 “Concordo Totalmente”. Os dados coletados foram tratados a partir do programa Excel 2013, onde geraram-se gráficos informativos com o objetivo de analisar entre os gêneros masculino e feminino, aquele que melhor se impõe diante das suas finanças pessoais.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Apresentam-se inicialmente nesta seção, os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário com a amostra determinada por 196 universitários da cidade de Campina Grande – PB. Este capítulo visa analisar o perfil sociodemográfico dos respondentes, relacionando-o com uma análise financeira aprofundada e situacional, coletada através da aplicação de uma escala de concordância.

4.1 Perfil Sociodemográfico

4.1.1 Sexo e Faixa Etária

De acordo com o gráfico 1, verifica-se que diante dos 196 respondentes nesta pesquisa de acordo com a amostra determinada, encontram-se 98 homens e 98 mulheres, correspondendo a 50% para cada um dos sexos. Ainda neste gráfico determina-se a predominância na faixa etária de ambos os sexos entre 21 e 25 anos, sendo 42,84% de homens e 56,10% de mulheres nesta faixa de idade. A partir das outras faixas etárias definidas na

pesquisa, os resultados mostram-se equiparados, sendo: Até 20 anos, 16,32% de homens e 24,48% de mulheres; De 26 a 30 anos, 24,48% de homens e 11,22% de mulheres; Mais de 31 anos, 16,32% de homens e 8,16% de mulheres.

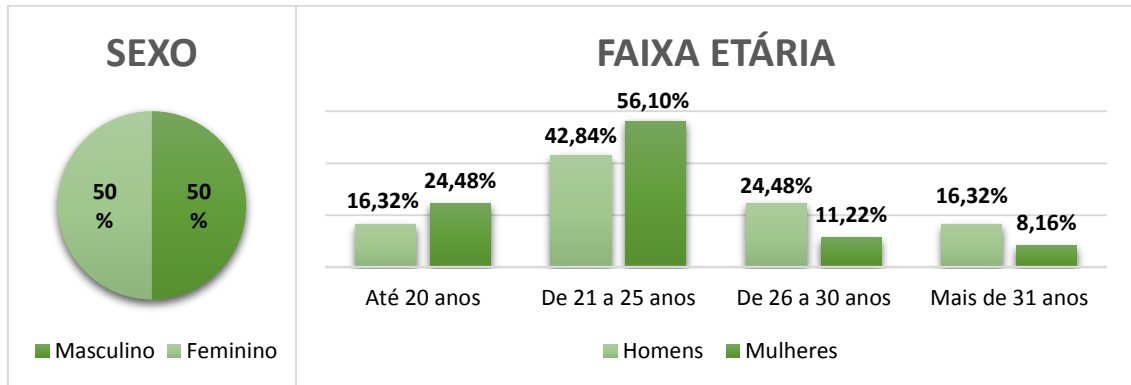


Gráfico 1: Sexo e Faixa Etária dos Respondentes
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.2 Ocupação Profissional

De acordo com o gráfico 2 observa-se que a maioria dos universitários respondentes encontram-se desempregados, sendo 32,64% de mulheres e 25,50% de homens nesta situação, ou contratados, representados por 26,52% para cada um dos sexos. Indivíduos concursados pontuaram 12,24% no sexo feminino e 14,28% no masculino, enquanto os que encontram-se em regime de estágio somaram 17,40% para mulheres e 9,18% para homens. As ocupações com porcentagens mais baixas mostram-se no cargo de empresários, representados apenas por 5,10% de homens, além daqueles que encontram-se recebendo seguro desemprego, sendo 2,4% para cada um dos sexos avaliados. Dentre aqueles que desenvolvem outra ocupação não citada na pesquisa, percebem-se 9,18% de mulheres e 17,40% de homens.

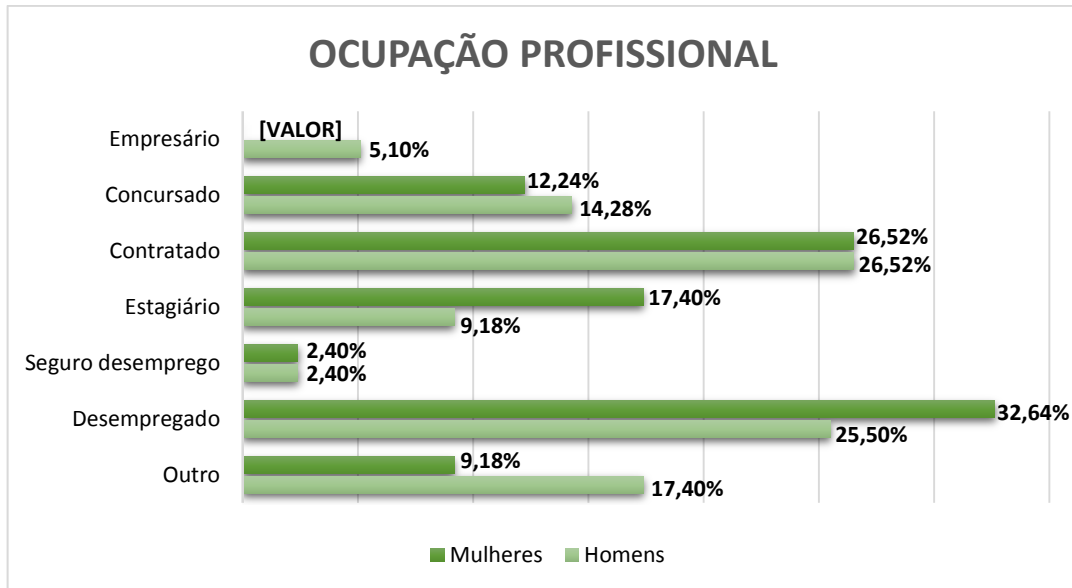


Gráfico 2: Ocupação Profissional dos Respondentes
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.3 Renda Mensal

O gráfico 3 mostra-nos que a maioria das mulheres respondentes (62,22%) recebem até 1 salário mínimo mensalmente e a maior parte dos homens (46,92%) recebe de 1 a 2 salários mínimos no mesmo período. Em seguida, também encontram-se percentuais significativos entre os homens que recebem até 1 salário mínimo (34,68%) e entre as mulheres com remuneração entre 1 a 2 salários mínimos (22,44%). Na faixa de embolso entre 2 a 5 salários mínimos o percentual é mais baixo (12,24% para mulheres e 17,34% para homens) enquanto aqueles que recebem mais de 5 salários mínimos mostram-se como as menores quantidades analisadas, sendo 3,6% de mulheres e apenas 1,02% de homens. Representa-se através da análise dessa questão a predominância de estudantes universitários com renda até 2 salários mínimos.

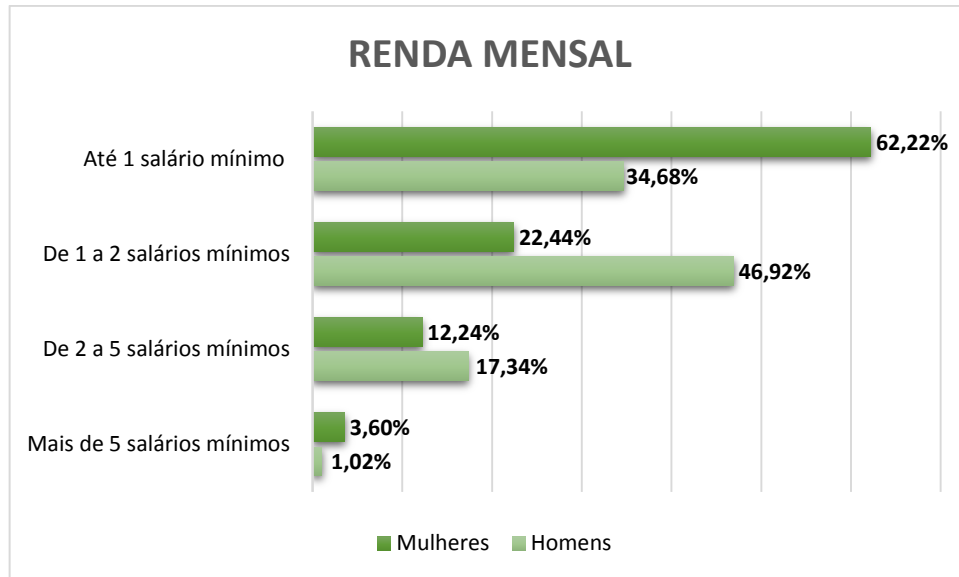


Gráfico 3: Renda Mensal do Respondentes
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.4 Bens Adquiridos

4.1.4.1 Sexo Masculino

Encontram-se no Gráfico 4 os bens adquiridos pelos universitários do sexo masculino, sendo estes com suas respectivas porcentagens: Imóvel (29,58%); Veículo (36,72%); Lote urbano (6,12%); Propriedade rural (5,10%); Empresa (6,12%); Outros (15,30%); Não possuem nenhum bem (36,72%).

A partir destes dados verifica-se que em média um terço dos universitários não possuem nenhum bem (36,72%). Dentre os bens mais comuns possuídos entre os estudantes do ensino superior estão os imóveis (29,58%) e os veículos (36,72%).

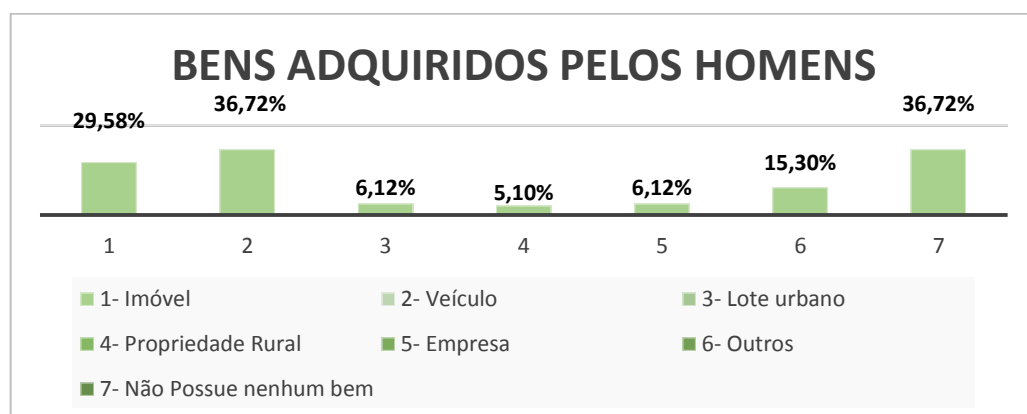


Gráfico 4: Bens Adquiridos pelos Homens Respondentes
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

Nota-se que as porcentagens de universitários do sexo masculino que não possuem nenhum bem (36,72%, de acordo com o gráfico 4), que estão desempregados (25,50%, de acordo com gráfico 2) e que tem renda até 1 salário mínimo (34,68%, de acordo com o gráfico 3) são bem equilibradas, o que reflete uma provável relação entres estes itens.

4.1.4.2 Sexo Feminino

No Gráfico 5 verificam-se os bens adquiridos pelas universitárias do sexo feminino, sendo estes com suas respectivas porcentagens: Imóvel (18,36%); Veículo (26,52%); Lote urbano (4,08%); Propriedade rural (3,06%); Empresa (0%); Outros (5,10%); Não possuem nenhum bem (55,08%).

Diante destas informações analisa-se que 55,08% das universitárias do sexo feminino não possuem nenhum bem. Verifica-se também as mulheres que possuem veículos (26,52%) e imóveis (18,36%).

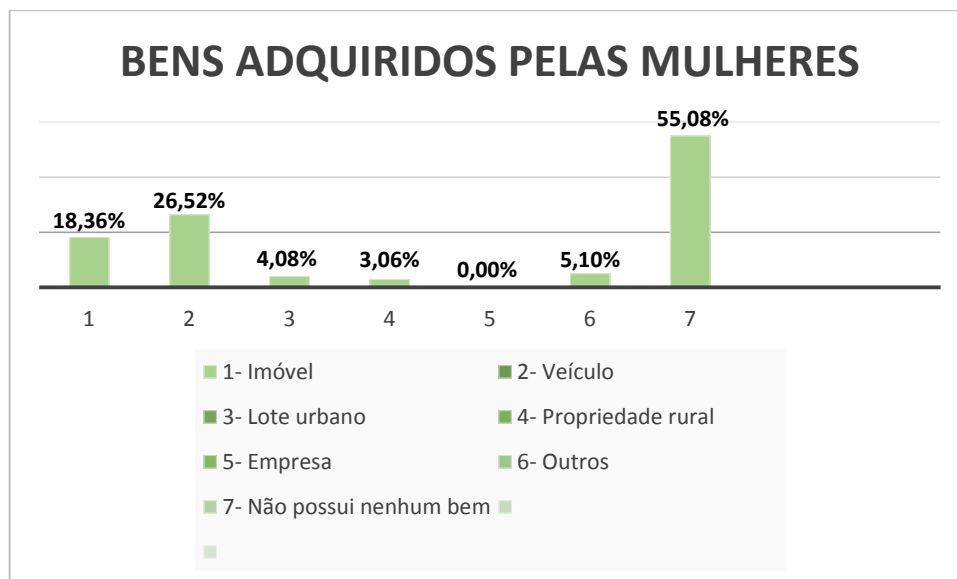


Gráfico 5: Bens Adquiridos pelas Mulheres Respondentes
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

Analisando-se comparativamente os sexos observa-se que: 45,9%, (de acordo com a soma dos itens 1,2 e 3 do Gráfico 2) dos universitários do sexo masculino são contratados, concursados ou empresários; que 65,28% (de acordo com a soma dos itens 1,2 e 3 do Gráfico 3) tem renda superior a 1 salário mínimo; que 63,28% (de acordo com o Gráfico 4) possuem algum tipo de bem. Enquanto entre as universitárias do sexo feminino observa-se que: 38,76% (de acordo com a soma dos itens 2 e 3 do Gráfico 2) são concursadas ou contratadas;

0% (de acordo com o Gráfico 2) são empresárias; 62,22% (de acordo com o Gráfico 3) tem renda até 1 salário mínimo; 55,08% (de acordo com o Gráfico 5) não possuem nenhum bem. Observa-se que de acordo com os dados apresentados nesta pesquisa, os universitários do sexo masculino são melhor remunerados que os universitários do sexo feminino e como reflexo disso têm maior número de bens.

A importância da acumulação de bens e valores pessoais ou familiares concretiza-se nos momentos de adversidades ou de outras necessidades financeiras. Possuir bens ou valores aplicados mostra-se como sinônimo de apoio e segurança. Segundo BITENCOURT (2004, P. 53), pode-se igualar o planejamento financeiro pessoal ao planejamento financeiro empresarial que encontra-se aplicado em várias organizações, visto que em ambos os casos deve existir um estabelecimento e execução de uma estratégia eficaz, definida e administrada com a função de acumular bens e valores para a formação do patrimônio de uma pessoa em particular, família ou empresa.

4.1.5 Forma que Adquiriram os Bens

4.1.5.1 Sexo Masculino

O Gráfico 6 mostra-nos a maneira com que os homens adquiriram os seus bens citados na questão anterior. Percebe-se que o item que mais prevalece no gráfico é o recursos próprios (48%), seguido de financiamento (25%), Herança ou doação (14%), Herança ou doação e recursos próprios (8%) e recursos próprios e financiamento (5%).

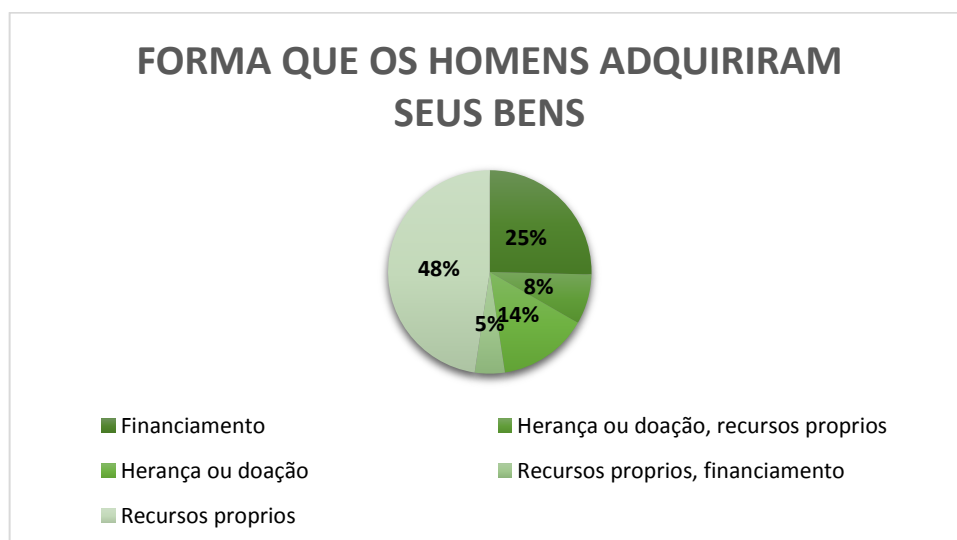


Gráfico 6: Forma que os Homens Adquiriram Seus Bens
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.5.2 Sexo Feminino

As formas que as mulheres usaram para adquirir os seus bens encontram-se delineadas no Gráfico 7, representadas por 58% referente a recursos próprios, 31% de herança ou doação e 11% através de financiamentos.

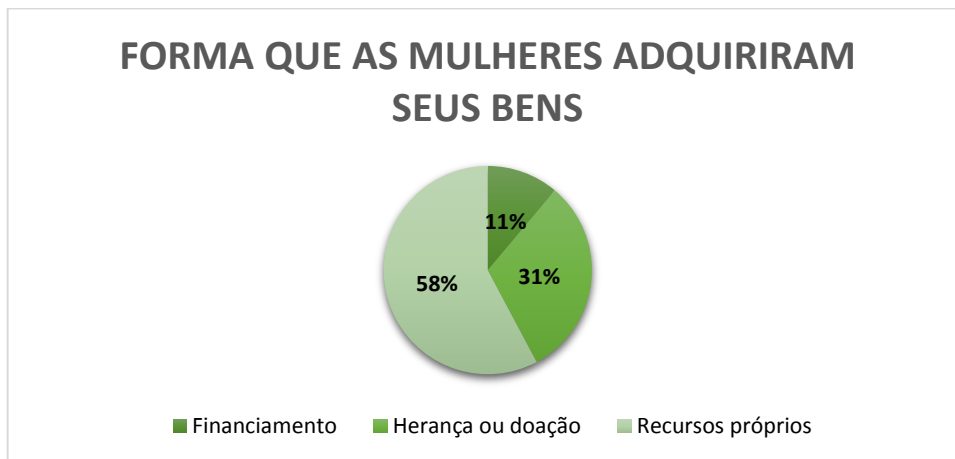


Gráfico 7: Forma que as Mulheres Adquiriram Seus Bens
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.6 Realização de Investimento Mensal

Neste item analisa-se através do Gráfico 8 a realização ou não de investimento mensal entre os respondentes do sexo masculino e feminino. Verifica-se que a maioria de ambos os sexos não conseguem poupar nenhum valor por mês (43,86% das mulheres e 45,90% dos homens). Outros números expressivos que encontram-se no gráfico abaixo são as mulheres que pouparam menos de R\$ 100,00 mensalmente (30,60%) e os homens que pouparam entre R\$ 101,00 e R\$ 300,00 no mesmo período (30,60%). Os homens que pouparam menos de R\$ 100,00 mensalmente somam 13,26% e as mulheres que pouparam entre R\$ 101,00 e R\$ 300,00 representam 20,40% das respostas. Apenas 2,04% de ambos os sexos pouparam entre R\$ 301,00 e R\$ 500,00 mensalmente. Mais de R\$ 500,00 poupados ao mês representam 3,06% das mulheres e 8,16% dos homens respondentes.

Segundo CARVALHO (2009), pessoas financeiramente inteligentes: Ganham bem gostando do que fazem; Não gastam de forma excessiva; Sabem investir bem o seu dinheiro mensalmente estabelecendo porcentagens fixas para sempre poupar independentemente do valor recebido.

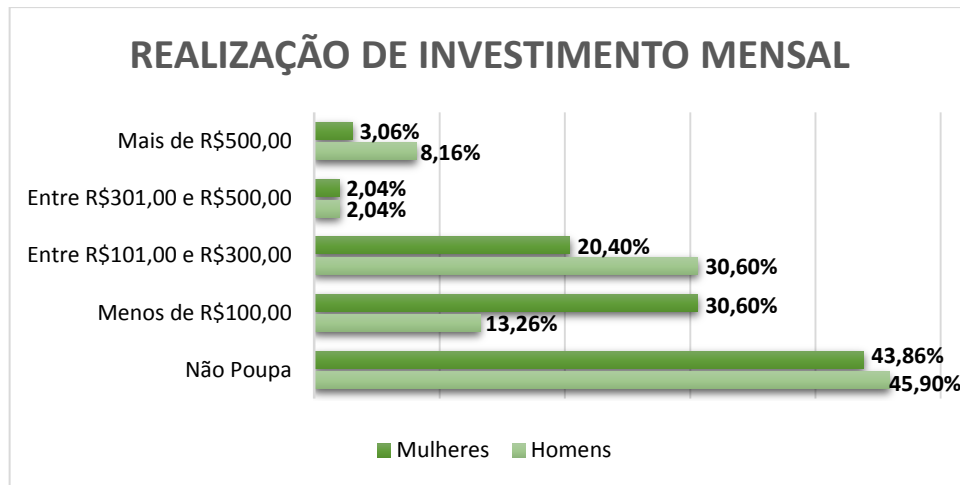


Gráfico 8: Realização de Investimento Mensal
 Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.7 Tipos de Investimentos Realizados

Os tipos de investimentos realizados pelos respondentes relacionam-se com a questão anterior onde pesquisou-se a quantia mensal que os universitários direcionam para investir. Realizam investimentos em poupança 81% das mulheres e 75,85% dos homens. Os universitários que realizam investimentos de outras formas somaram 25,86% no sexo masculino e 19,23% no sexo feminino. Os homens ainda declaram a realização de investimentos em ações (3,45%), poupança e CDB ou fundos (1,72%).

De acordo com a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (2014), pode-se investir de várias maneiras, entre elas: Poupança, que está entre as aplicações mais tradicionais e aceita investimentos iniciais baixos além de autorizar retiradas imediatas; Ações, sendo estas pequenas fatias de uma companhia, a partir do momento que você investe nesta companhia, torna-se dono de uma parte destas fatias; CDBs, também definidos como títulos de renda fixa; Fundos de Investimentos, definidos como condomínios de investidores.

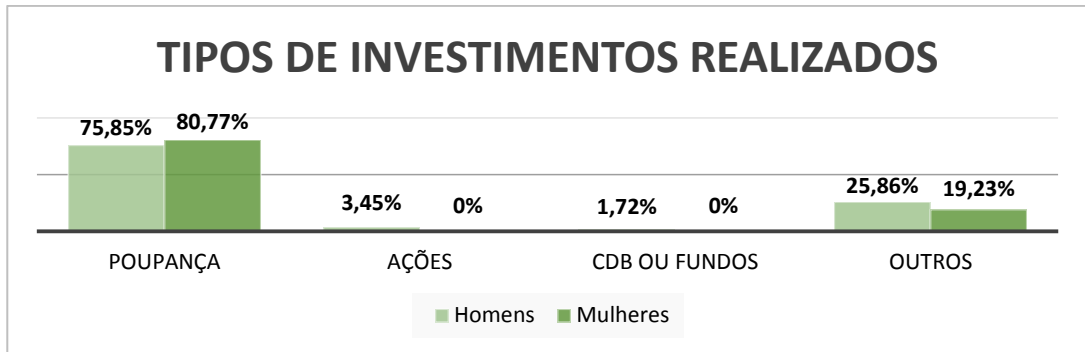


Gráfico 9: Tipos de Investimentos Realizados

Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.8 Realização de Planejamento Financeiro

Sobre a realização de planejamento financeiro entre ambos os sexos dos universitários respondentes, aqueles que realizam este plano somam 68,34% entre os homens e 69,36% entre as mulheres. Aqueles que não realizam nenhum tipo de planejamento financeiro contabilizam 31,62% no sexo masculino e 30,60% no sexo feminino.

Segundo BITENCOURT (2004, P.51), o planejamento financeiro pessoal embora seja flexível deve ser seguido de forma rígida, pois uma vez que define-se metas deve-se segui-las com empenho, pois como em qualquer organização que só obtém sucesso com foco e objetivo, o indivíduo deve agir da mesma forma sabendo sempre onde e como pretende chegar.

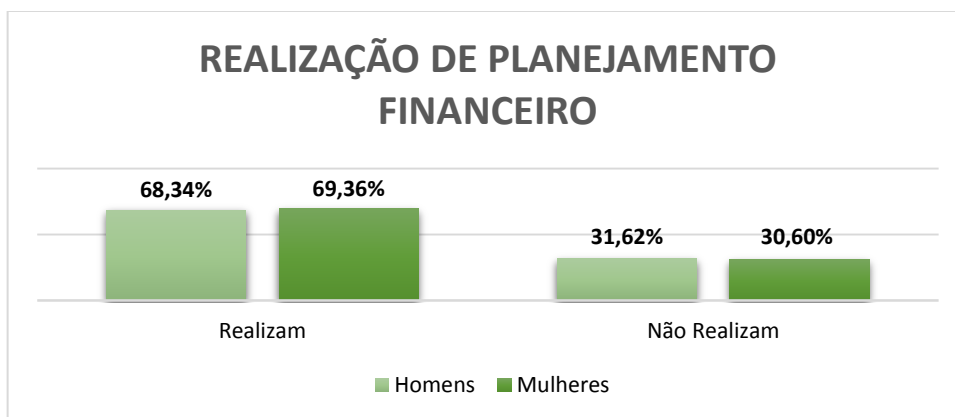


Gráfico 10: Realização de Planejamento Financeiro

Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.9 Fatores Considerados na Elaboração do Planejamento Financeiro

O primeiro critério que avalia-se na elaboração do planejamento financeiro desta pesquisa são receitas, despesas e provisões para o futuro, representando 41,80% dos homens e

36,48% das mulheres. Aqueles que consideram as receitas e despesas na elaboração do planejamento somam 37,33% no sexo masculino e 39,52% no sexo feminino. Realizam o planejamento apenas considerando-se as despesas, 17,92% dos homens e 24,32% das mulheres. Os homens também realizam planejamento financeiro sem considerar nenhuma destas alternativas para elaboração (2,99%), o que mostra-nos a não-eficácia deste planejamento que não possui base alguma.

Segundo CHEROBIM e ESPEJO (2010, p.30), para realizar o planejamento financeiro pessoal deve considerar-se as necessidades do indivíduo e a quantidade de recursos disponíveis e necessários para satisfazer estas necessidades.

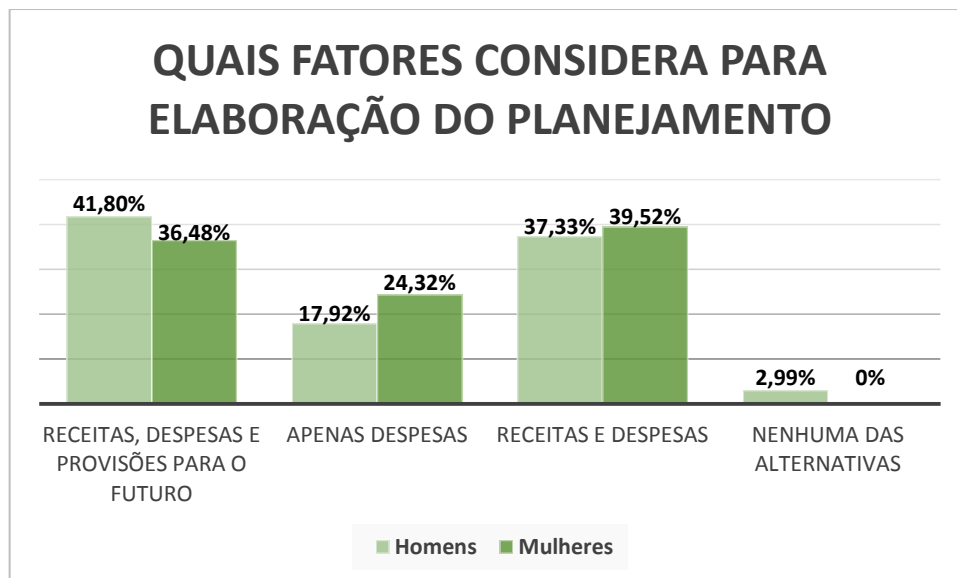


Gráfico 11: Fatores Considerados na Elaboração do Planejamento Financeiro
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.10 A que Recorrem Diante de Um Gasto Inesperado

Neste item avalia-se a que os universitários de ambos os sexos recorrem diante de um gasto inesperado. Percebe-se como predominância a recorrência aos pais e familiares com os universitários dos dois sexos e representa-se por 45,90% das mulheres e 40,80% dos homens. Os que recorrem ao cartão de crédito somam 26,52% de mulheres e 20,40% de homens. Recorrem a recursos de aplicações financeiras 7,14% das mulheres e 12,24% dos homens. Os itens menos pontuados na análise mostram-se no empréstimos (10,20% das mulheres e 1,02% dos homens), venda de algum bem (2,04% para ambos os sexos) e o limite do cheque especial (1,02% das mulheres e 4,08% dos homens). Encontra-se também os que recorrem a outros tipos de recursos, somando-se 7,14% das mulheres e 19,38% dos homens.

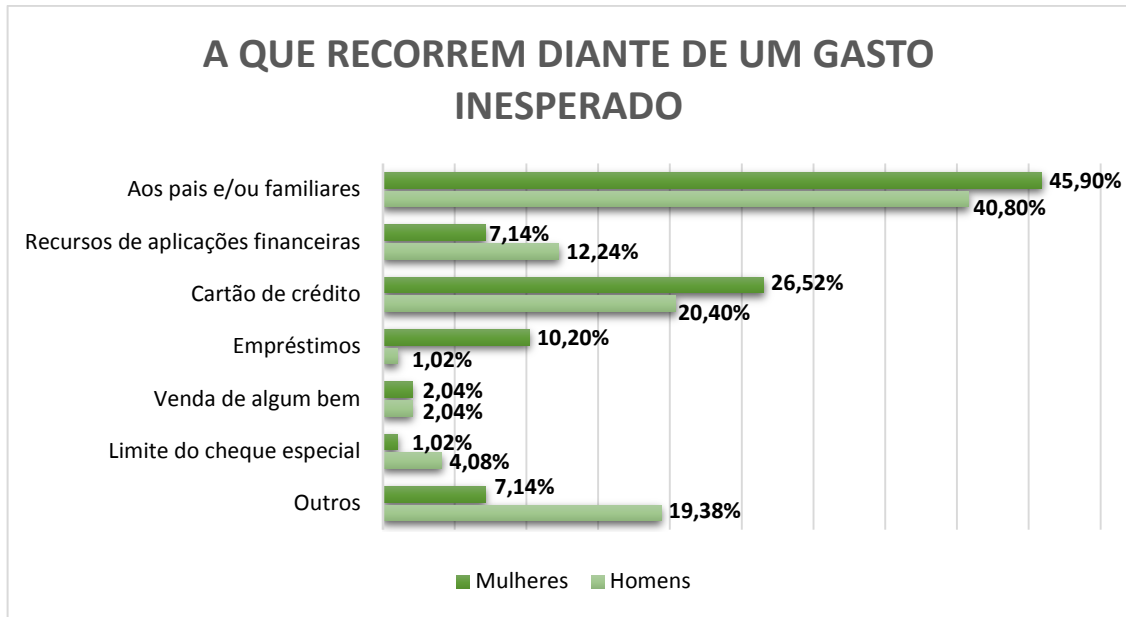


Gráfico 12: A que Recorrem Diante de Um Gasto Inesperado
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.11 Qual Uso Dariam Caso Ganhassem a Quantia de R\$ 50.000,00

De acordo com o Gráfico 13, caso ganhassem a quantia de R\$ 50.000,00 a maioria dos universitários adquiririam um imóvel ou investiriam no que já possuem, sendo 68,34% das mulheres e 55,08% dos homens. As outras opções mostram-se com porcentagens mais baixas, sendo elas: Gastar em festas e/ou lazer (2,04% dos homens); Pagar as suas contas (10,20% das mulheres e 14,28% dos homens); Investir em cursos de aperfeiçoamento pessoal e/ou profissional (9,18% das mulheres e 14,28% dos homens); Comprar ou trocar o veículo (6,12% das mulheres e 5,10% dos homens); Outros (6,12% das mulheres e 9,18% dos homens).

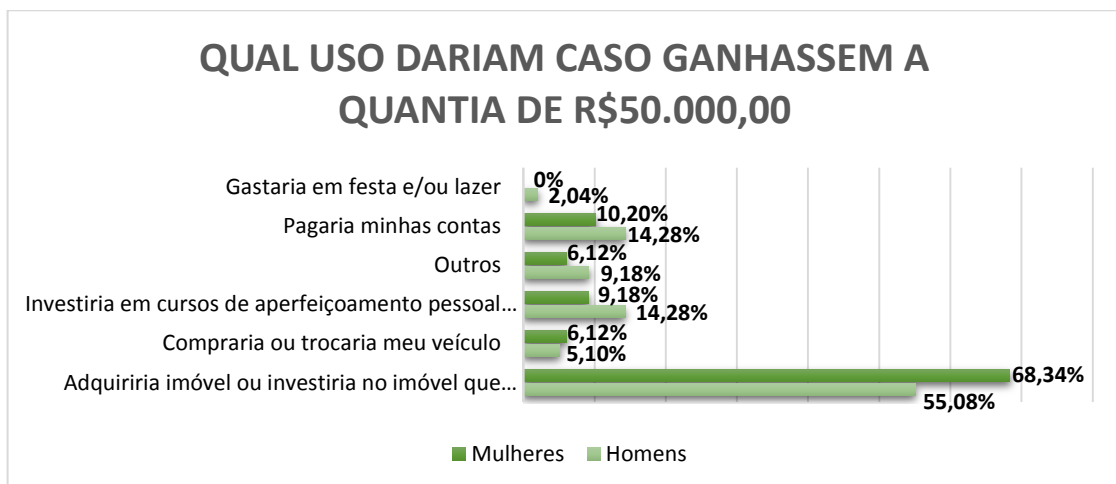


Gráfico 13: Qual Uso Dariam Caso Ganhassem a Quantia de R\$ 50.000,00
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.12 Satisfação em Relação às Suas Finanças Pessoais

Neste item analisa-se através do Gráfico 14, como os respondentes sentem-se em relação às suas finanças pessoais. Sentem-se satisfeitos 41,82% dos respondentes do sexo masculino e 36,72% do sexo feminino. Aqueles que sentem-se insatisfeitos com as suas finanças pessoais somam 58,14% do sexo masculino e 63,24% do sexo feminino.

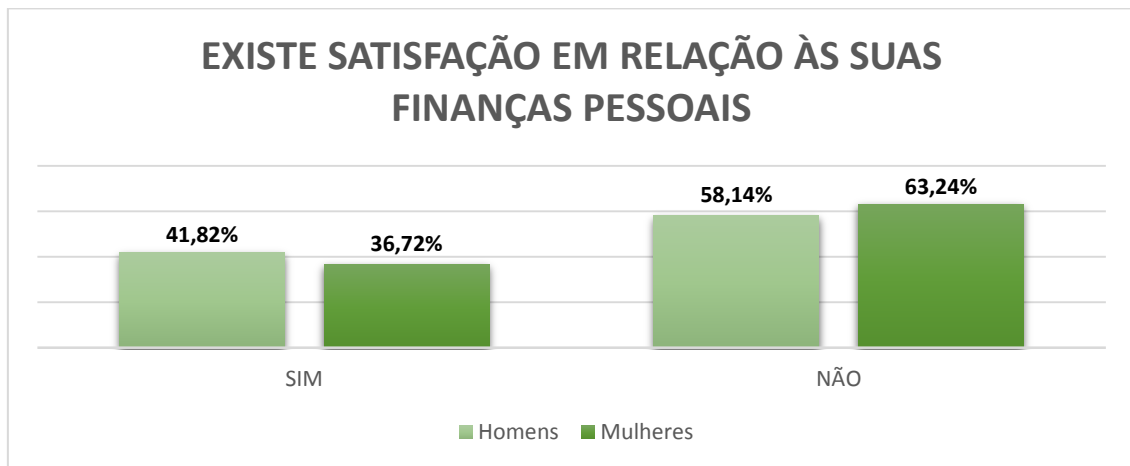


Gráfico 14: Existe Satisfação em Relação às Suas Finanças Pessoais
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.13 Dimensão Planejamento e Economia

Neste item analisou-se a Tabela 1 que é composta das seguintes afirmativas:

1. Poupo o dinheiro que me sobra
2. Acho importante pensar no futuro financeiro
3. Acredito que quem tem economias terá uma vida melhor
4. Acredito que o importante não é quanto se ganha mas quanto se poupa
5. Ter dinheiro investido dá segurança
6. Não poupo porque ganho pouco
7. Pesquiso taxa de juros antes de tomar um empréstimo
8. O importante para decidir tomar um empréstimo é o valor da prestação ser pequeno, mesmo que ele seja longo

Na questão 1, o índice de concordância foi de 54,07% entre os homens e 70,40% entre as mulheres. Esse dado revela que a maioria dos universitários de ambos os sexos poupam o dinheiro que lhes sobra. Na questão 2, o índice de concordância foi de 87,75% entre os

homens e 96,93% entre as mulheres, onde demonstra-se que quase a totalidade dos estudantes universitários acha importante pensar em seu futuro financeiro. Na questão 3, o índice de concordância foi de 79,85% entre os homens e 91,82% entre as mulheres, crendo-se assim que ter economias proporcionará uma vida melhor. Na questão 4, o índice de concordância foi de 56,12% entre os homens e 47,95% entre as mulheres. Essa informação mostra-nos que a maioria dos universitários acreditam que o importante é o quanto se poupa e não quanto se ganha.

Na questão 5, o índice de concordância foi de 73,95% entre os homens e 77,54% entre as mulheres, o que mostra-nos que a grande maioria dos respondentes de ambos os sexos creem que ter dinheiro investido dá segurança. Na questão 6, o índice de discordância entre os homens foi de 43,86% e de 46,93% entre as mulheres. Estes dados mostram que a maioria dos respondentes de ambos os sexos não poupam porque não planejam-se e não pelo fato de serem mal remunerados.

Na questão 7, o índice de concordância entre os homens foi de 49,99% e de 43,87%. Esse índice mostra que aproximadamente metade dos respondentes pesquisam taxas de juros antes de tomarem empréstimo. Na questão 8, o índice de discordância foi de 58,15% entre os estudantes universitários do sexo masculino e de 43,87% entre os estudantes universitários do sexo feminino. Esse dado mostra que para a maioria dos homens e para quase metade das mulheres o importante para decidir tomar um empréstimo é o valor da prestação e principalmente o período de duração.

Destaca-se quanto a dimensão planejamento e economia que os estudantes universitários tanto do sexo masculino quanto do feminino em sua maioria primam por poupar seus recursos e acreditam que fazer um planejamento para provisionar recursos é importante para ter-se um futuro mais tranquilo e seguro. Nota-se também que o fato de ter uma baixa remuneração não os impede de poupar e que quando é necessário tomar um empréstimo ambos os sexos optam por pesquisar as menores taxas de juros e não as menores prestações.

DIMENSÃO PLANEJAMENTO E ECONOMIA						
		Discord o Total- mente	Discordo Parcial- mente	Nem Concord o nem Discordo	Concord o Parcial- mente	Concord o Total- mente
1- Poupa o dinheiro que sobra	H	14,28%	13,26%	18,36%	23,46%	30,61%
	M	6,12%	11,22%	12,24%	31,63%	38,77%

2- Acha importante pensar no futuro financeiro	H	2,04%	0%	10,20%	6,12%	81,63%
	M	3,06%	0%	0%	13,26%	83,67%
3- Acredita que quem tem economias terá uma vida melhor	H	4,08%	6,12%	10,20%	30,61%	48,97%
	M	3,06%	4,08%	1,02%	17,34%	74,48%
4- Acredita que o importante não é quanto se ganha mas quanto se poupa	H	6,12%	11,22%	26,53%	26,53%	29,59%
	M	9,18%	17,34%	25,51%	27,55%	20,40%
5- Ter dinheiro investido dá segurança	H	1,02%	4,08%	20,40%	30,1%	43,87%
	M	7,14%	5,10%	10,20%	30,61%	46,93%
6- Não poupo porque ganho pouco	H	22,44%	21,42%	25,51%	13,26%	17,34%
	M	30,61%	16,32%	16,32%	17,34%	19,38%
7- Pesquisa taxa de juros antes de fazer um empréstimo	H	23,46%	7,14%	19,38%	13,26%	36,73%
	M	16,32%	6,12%	33,67%	16,32%	27,55%
8- O importante para decidir tomar um empréstimo é o valor da prestação ser pequeno, mesmo que ele seja longo	H	47,95%	10,20%	6,12%	23,46%	12,24%
	M	25,51%	18,36%	30,61%	10,20%	15,30%

Legenda: H – Homens / M – Mulheres

Tab
ela

1: Dimensão Planejamento e Economia
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.14 Dimensão Consumo e Despesa

Neste item analisou-se a Tabela 2, que é composta pelas afirmativas a seguir:

1. Sempre comparo preços para adquirir os produtos mais baratos
2. Tenho estilo de vida condizente com a minha situação financeira
3. Levo em conta minha situação financeira para comprar
4. Prefiro juntar o dinheiro para comprar à vista a comprar parcelado
5. Tenho a maior parte do meu salário comprometida
6. Costumo ter despesas maiores que meus rendimentos
7. Os meus hábitos de compra têm me deixado em apuros
8. Com frequência pago minhas contas em atraso

Na questão 1 o índice de concordância entre os homens foi de 67,34% e entre as mulheres de 77,54%. Esse dado mostra-nos que a maioria dos estudantes universitários de

ambos os sexos têm o hábito de pesquisar preços antes de adquirirem produtos. Na questão 2, o índice de discordância entre os homens foi de 9,18% e entre as mulheres foi de 18,36%, o que mostra-nos que o índice de estudantes universitários do sexo feminino que tem estilo de vida que não condiz com sua atual situação financeira é 100% maior que o mesmo índice entre os estudantes universitário do sexo masculino. Na questão 3, verifica-se que a porcentagem de concordância foi de 76,52% entre os homens e de 74,47% entre as mulheres, o que mostra-nos que cerca de 2/3 dos universitários de ambos os sexos levam em conta sua situação financeira antes de realizarem novas compras.

O índice de discordância na questão 4 entre os homens foi de 40,81% e entre as mulheres foi de 28,56%. Considerando-se esses dados têm-se que entre os estudantes universitários do sexo masculino a tendência de realizar compras parceladas é 70% maior do que entre as estudantes universitárias do sexo feminino. Na questão 5, o índice de concordância entre os homens é de 58,15% e entre as mulheres é de 60,19%, o que nos mostra que a maioria dos estudantes universitários de ambos os sexos têm a maior parte do seu salário comprometida. Na questão 6, o índice de concordância entre os homens é de 29,58% e entre as mulheres é de 29,58%. Esses dados mostra-nos que cerca de 1/3 dos estudantes universitários do sexo masculino e feminino têm costumam ter despesas maiores que seus rendimentos.

Na questão 7, o índice de discordância de homens e mulheres foi de 57,13% o que revela-nos que a maioria dos universitários de ambos os sexos tem seus hábitos de compra controlados. Na questão 8, o índice de concordância entre os homens foi de 15,30% e entre as mulheres foi de 23,46%. Esses dados mostram-nos que o índice de estudantes universitárias do sexo feminino que pagam contas com atraso é 53,32% maior que o de estudantes universitários do sexo masculino.

Verifica-se nos dados da Tabela 2 uma tendência aos estudantes universitários do sexo masculino para realizar mais compras parceladas e mostra-nos também que os estudantes do sexo masculino têm em sua maioria um estilo de vida condizente com sua atual situação financeira, mesmo que tenham a maior parte do seu salário comprometido.

Os estudantes universitários do sexo feminino tem o índice 100% maior do que os universitários do sexo masculino quando se trata da má adequação do estilo de vida para a vida financeira, possuem também a maior parte de seus salários comprometidos, porém, diferentemente dos homens, a maioria prefere comprar à vista. Estes hábitos mostram uma provável tendência a um controle financeiro o que não se reflete quando a questão é o pagamento de contas em atraso já que na questão 8 da Tabela 2 nota-se que o índice de

universitários do sexo feminino que pagam suas contas em atraso é 53% maior que o mesmo índice entre os universitários do sexo masculino.

DIMENSÃO CONSUMO E DESPESA						
		Discord o Total- mente	Discordo Parcial- mente	Nem Concord o nem Discordo	Concord o Parcial- mente	Concord o Total- mente
1- Sempre compara preços para adquirir os produtos mais baratos	H	6,12%	10,20%	16,32%	26,53%	40,81%
	M	4,08%	6,12%	12,24%	38,77%	38,77%
2- Tem estilo de vida condizente com a situação financeira	H	4,08%	5,10%	20,40%	32,65%	37,75%
	M	12,24%	6,12%	9,18%	33,67%	38,77%
3- Leva em conta a situação financeira para comprar	H	8,16%	4,08%	11,22%	27,55%	48,97%
	M	5,10%	3,06%	17,34%	24,48%	49,99%
4- Prefere juntar capital para comprar à vista a fazer prestação	H	29,59%	11,22%	15,30%	19,38%	24,48%
	M	11,22%	17,34%	13,26%	38,77%	19,38%
5- Tem a maior parte do salário comprometida	H	15,30%	11,22%	15,30%	32,65%	25,51%
	M	16,32%	11,22%	12,24%	23,46%	36,73%
6- Costuma ter despesas maiores que os rendimentos	H	32,65%	14,28%	23,46%	19,38%	10,20%
	M	39,79%	20,40%	10,20%	17,34%	12,24%
7- Os hábitos de compra os tem deixado em apuros	H	40,81%	16,32%	19,38%	13,26%	10,20%
	M	45,91%	11,22%	25,51%	13,26%	4,08%
8- Com frequência paga as contas em atraso	H	53,06%	14,28%	17,34%	8,16%	7,14%
	M	49,99%	13,26%	13,26%	5,10%	18,36%

Legenda: H – Homens / M – Mulheres

Tab
ela

2: Dimensão Consumo e Despesa

Fonte: Pesquisa Direta, 2014

4.1.15 Dimensão Relevância do Dinheiro

A terceira dimensão proposta nesta análise de concordância aborda sobre a relevância do dinheiro. Mostram-se nesta análise itens subjetivos que podem decorrer não apenas do nível financeiro do respondente como também da sua formação, criação e identidade própria. Analisam-se a partir deste item as seguintes afirmativas:

1. Quero ser rico

2. O dinheiro resolverá todos os meus problemas
3. A quantia que uma pessoa tem, representa o que ela conquistou
4. Dinheiro é símbolo de sucesso
5. Sou altamente motivado por dinheiro
6. O dinheiro é um fator de comparação entre as pessoas
7. Ser reconhecido no trabalho é mais importante do que ter dinheiro
8. Minha vida seria mais prazerosa se eu tivesse mais dinheiro

A primeira questão desta dimensão avalia se os respondentes querem ser ricos. A predominância entre ambos os sexos foi de concordância (68,35% no sexo masculino e 72,44% no feminino). A segunda questão da pesquisa questionou aos respondentes se o dinheiro resolveria todos os seus problemas. Os dados coletados com esta questão foram bem distribuídos entre os 5 níveis de concordância, sendo eles: 37,75% dos homens e 40,18% das mulheres concordaram com a afirmação, 29,59% dos homens e 25,51% das mulheres mantiveram-se neutros com a resposta, 32,64% dos homens e 33,66% das mulheres discordaram desta afirmativa. Este dado mostra-nos que o entendimento de que o dinheiro resolverá todos os problemas de uma pessoa é bastante subjetivo, sendo considerado válido para uns enquanto para outros é um fator que não influi na resolução dos problemas pessoais.

A questão 3 que avalia se a quantia que uma pessoa possui representa o que ela conquistou na vida, representou-se por 36,72% de discordância em ambos os sexos, aproximadamente 24% de ausência de concordância e discordância entre o sexo feminino e masculino e valor próximo de 39% de concordância também para ambos os sexos. As respostas nesta questão mostraram-se bastante equiparadas entre os sexos respondentes e divididas entre a tabela de concordância, mostrando-nos que para 1/3 dos universitários o dinheiro obtido representa o que uma pessoa conquistou na vida, ou seja os bens materiais. Para outro 1/3 aproximado dos respondentes o dinheiro não representa o que as pessoas conquistaram na vida, entrando nesta análise valores de conquista mais subjetivos como por exemplo respeito, estudo e família.

A questão 4 mostra-nos que o índice de concordância entre os homens é de 29,58% e entre as mulheres é de 25,5%, já o nível de discordância também revela-se maior entre os homens com índice de 42,85% entre os mesmos e índice de 34,68% entre as mulheres. A questão 5, mostra um índice de discordância de 53,05% entre ambos os sexos revelando uma tendência que para a maioria da classe universitária o dinheiro não é um fator altamente motivador. A questão 6, que trata sobre o dinheiro como comparador entre pessoas, tem total

equilíbrio entre os universitários do sexo masculino e feminino, onde o índice de concordância é de cerca de 36%, o de discordância é de cerca de 46% e de respondentes neutros em relação a esse item é de 17,34%. Esses dados mostram-nos que existe uma provável maioria que não acredita que o dinheiro é um fator de comparação entre as pessoas.

A questão 7 mostra-nos que o índice concordância entre os respondentes do sexo masculino é de 78,56% e entre os respondentes do sexo feminino é de 80,60%, o que mostra-nos que para a grande maioria dos universitários ter seu trabalho reconhecido é muito mais importante do que dinheiro, o que pode ser correlacionado com a questão de premiação e bonificação exercida atualmente como política de motivação e reconhecimento nas diversas organizações.

A questão 8 apresentou um índice de concordância de 55,10% entre respondentes do sexo masculino e de 73,46% entre os respondentes do sexo feminino. O índice de discordância nesta questão foi de 21,42% entre os respondentes do sexo masculino e 7,14% entre os respondentes do sexo feminino.

Os dados mostram-nos que em sua maioria os respondentes de ambos os sexos acreditam que sua vida seria mais prazerosa se tivessem mais dinheiro, porém o índice é mais evidenciado entre as respondentes do sexo feminino tendo índice de discordância de 33% em relação ao índice de discordância do respondentes do sexo masculino.

DIMENSÃO RELEVÂNCIA DO DINHEIRO						
		Discord oTotal- mente	Discordo Parcial- mente	Nem Concord o nem Discordo	Concord o Parcial- mente	Concord o Total- mente
1- Quer ser rico	H	6,12%	0%	25,51%	20,4%	47,95%
	M	12,24%	4,08%	11,22%	30,61%	41,83%
2- O dinheiro resolverá todos os seus problemas	H	22,44%	10,20%	29,59%	27,55%	10,20%
	M	17,34%	16,32%	25,51%	31,63%	9,18%
3- A quantia que uma pessoa tem, representa o que conquistou	H	20,40%	16,32%	23,46%	32,65%	7,14%
	M	16,32%	20,40%	24,48%	29,59%	9,18%
4- Dinheiro é símbolo de sucesso	H	28,57%	14,28%	27,55%	21,42%	8,16%
	M	12,24%	22,44%	39,79%	22,44%	3,06%
5- É altamente motivado por dinheiro	H	32,65%	20,40%	24,48%	15,30%	7,14%
	M	41,83%	11,22%	29,59%	16,32%	1,02%
6- O dinheiro é um fator	H	20,40%	16,32%	17,34%	25,51%	20,40%

de comparação entre pessoas	M	18,36%	17,34%	17,34%	24,48%	22,44%
7- Reconhecimento no trabalho é mais importante do que dinheiro	H	9,18%	6,12%	6,12%	32,65%	45,91%
	M	2,04%	3,06%	14,28%	33,67%	46,93%
8- A vida seria mais prazerosa se tivesse mais dinheiro	H	15,30%	6,12%	23,46%	28,57%	26,53%
	M	5,10%	2,04%	19,38%	30,61%	42,85%

Legenda: H – Homens / M – Mulheres

Tab
ela

3: Dimensão Relevância do Dinheiro
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise comparativa da gestão das finanças pessoais entre os estudantes universitários do sexo masculino e feminino da cidade de Campina Grande, mostrando-nos qual dos gêneros realiza uma melhor gestão das suas finanças pessoais.

Comparando-se o perfil financeiro entre os gêneros dos estudantes universitários da cidade de Campina Grande respondentes desta pesquisa, o gênero masculino em geral possui mais poder aquisitivo através de empregos com melhores salários e conseqüentemente maior quantidade de bens adquiridos. A porcentagem de desempregados no sexo masculino também é inferior comparando-se ao sexo feminino.

Em relação aos investimentos, o gênero feminino em sua maioria investe menos de R\$100,00 (cem reais) por mês, enquanto entre o gênero masculino a maioria dos investimentos são superiores a R\$100,00 (cem reais) por mês. A predominância em ambos os gêneros no momento de investir seu dinheiro é o investimento em poupanças. Entre os respondentes do sexo feminino nenhum investe em ações, CDB ou fundos, enquanto entre os respondentes do sexo masculino, mesmo que baixo, existe um índice daqueles que aplicam nestes investimentos.

A predominância em ambos os gêneros é daqueles que realizam planejamento financeiro preocupando-se não só com despesas e receitas, mas também com provisões para o futuro, para auxiliar a passar pelas inconstâncias da vida pessoal. Este dado não significa que este planejamento seja feito e executado de forma correta pois verificou-se também que diante de um gasto inesperado a minoria entre ambos os gêneros recorre ao resgate de aplicações financeiras. Quando trata-se de adquirir empréstimos, o índice entre o gênero feminino é

aproximadamente dez vezes maior do que entre o gênero masculino. Esses dados também refletem no nível de satisfação das finanças pessoais que entre o gênero masculino é maior do que entre o gênero feminino.

O nível de consciência financeira é elevado entre ambos os gêneros, o que não significa que os mesmos planejam e executam de forma adequada as suas finanças pessoais, tendo em vista que a maioria de ambos os sexos acha importante pensar no futuro financeiro mas apenas metade de ambos os gêneros poupam o dinheiro que lhes sobra. Os estudantes universitários do gênero masculino possuem maior controle financeiro, pois aproximadamente metade das estudantes universitárias do sexo feminino pagam frequentemente suas contas em atraso e tem estilo de vida não condizente com sua situação financeira, sendo estes dados o dobro dos mesmos índices para o sexo masculino.

Com relação ao conhecimento sobre finanças pessoais os dois gêneros possuem um nível equivalente, saindo fora do padrão apenas o fato do gênero masculino investir também em ações, CDB ou fundos, que são tipos de investimento onde o gênero feminino não se enquadrou, permitindo concluir-se que este gênero tem um conhecimento menor sobre o mercado financeiro. O gênero masculino apresenta um índice de ocupação maior e também uma melhor remuneração em relação ao gênero feminino, isto reflete em uma melhor gestão das finanças pessoais, pois conseguem usar esta vantagem da renda para investir maiores quantias, adquirir mais bens e poupar mais do que o gênero feminino. Em contrapartida o gênero feminino tem uma gestão das finanças pessoais mais deficitária pois além de ter renda inferior ao gênero masculino têm hábitos de consumo menos condizentes com sua realidade financeira, o que dificulta planejar e executar um planejamento financeiro pessoal eficaz.

ABSTRACT

It is noticeable that the current level of financial education of the Brazilian population is very low, leading its majority into deficient management of personal finances and various consequences, such as high default rates. In face of this context, this study is aimed at conducting a comparative analysis on the personal finances management of male and female college students from Campina Grande - Pb. For this, a descriptive exploratory research, with quantitative approach, was performed. It was combined with bibliographic analysis and data collection in the field research using surveys. A total sample of 196 participants from the Campina Grande, Paraíba, Brazil, was used. The survey showed as result that the male university students perform a better management of their personal finances. This research points out the necessity, in both genders, to set and execute a personal financial planning on the proper terms due to, despite the awareness of its importance, the personal financial planning is practiced by a small amount of the society

Key Words: Personal Finances; Financial Education; Planning.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assessoria de Comunicação Social. **OECD's Financial Education Project**. 2004. Disponível em: <<http://www.oecd.org/>>. Acesso em: 18 out. 2014.

BARBOSA, João Morais et al. **Manual das Finanças Pessoais: Como organizar e investir o seu dinheiro**. [S. L.]: Arcádia, 2011. 288 p.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 85f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Economia, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BRASIL. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Tipos de Investimentos**. 2014. Disponível em: <http://www14.caixa.gov.br/portal/educacao_financeira/home/voce/assunto001/aulas001/aula_detalhe_001?content-id=/repository/collaboration/sites_content/live/educacao_financeira/documents/aulas/assunto_001/assunto-001-aula-005>. Acesso em: 10 nov. 2014.

CALIXTO, Marisley. **FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO DE CASO DE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA**. 2007. 74 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Sócio-econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292625>>. Acesso em: 12 out. 2014.

CARVALHO, Henrique. **A Importância de um Planejamento Financeiro**. 2009. Disponível em: <<http://hcinvestimentos.com/2009/06/14/a-importancia-de-um-planejamento-financeiro/>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica** / Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian, Roberto da Silva. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GAMA, Bruna Soares da; CORREIA, Marcos Vasconcelos. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos: Um estudo de caso com os**

estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE. 2011. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Faculdade Paraíso do Ceará, Juazeiro do Norte - CE, 2011. Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bruna.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2012.

LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS, Jaqueline de; LANA, Jeferson. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina.** 2012. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Contabilidade, Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<http://info.aedb.br/seget/artigos12/10216156.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas / Gilberto de Andrade Martins, Carlos Renato Theóphilo. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática / João Mattar, - 3.ed., rev. E atualizada. – São Paulo: Saraiva, 2008.

RANGEL, Taiguara. **Um terço dos universitários da PB estudam em Campina Grande:** Segundo o Pnad, cidade concentra 20 mil estudantes universitários. UFCG foi a primeira a receber computador no Nordeste, em 1968. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/rainha-da-borborema/2013/noticia/2013/10/um-terco-dos-universitarios-da-pb-estudam-em-campina-grande.html>>. Acesso em: 18 out. 2014.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. São Paulo: Markron Books, 1997.

SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 17, 2014, São Paulo. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS ALUNOS DE CURSOS DE GESTÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.** São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2014. 16 p. Disponível em: <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2014/artigos/E2014_T00052_PCN45288.pdf>. Acesso em: 15 out. 2014.

WOHLEMBERG, Tiago Ramos; BRAUM, Loreni Maria dos Santos; ROJO, Claudio Antonio. FINANÇAS PESSOAIS: UMA PESQUISA COM OS ACADÊMICOS DA UNIOESTE CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista - Unioeste/mcr**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 21, p.133-152, jan. 2011. Semanal. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/8544>>. Acesso em: 12 out. 2014.